

FUTURO INTELIGENTE

Cenário e Mercados

Nos mercados internacionais, setembro ficou marcado como mais um mês de recuperação dos principais ativos de risco, suportados pela percepção de que uma vacina eficaz se aproxima e que o recente aumento de casos de Covid-19 em algumas regiões não tem sido acompanhado pelo número de mortes. Em especial, o maior suporte para os mercados parece ser a série de estímulos monetários e fiscais implementados pelas principais economias desde a eclosão da pandemia. Embora nos dados mais agregados, a recuperação econômica dos principais países apresente um formato parecido com um “V”, com o passar dos meses, começa a ficar um pouco mais claro quais economias estão se recuperando de forma mais vigorosa em termos relativos, com destaque para os países asiáticos, e quais aquelas que ainda enfrentam mais dificuldades, como alguns emergentes e desenvolvidos. Neste sentido, após um primeiro movimento de valorização generalizada dos ativos de risco, os investidores agora parecem mais seletivos para identificarem as oportunidades que ainda apresentam bom potencial. Do lado dos riscos, seguem se destacando: a evolução da segunda onda de casos de Covid-19 e os desdobramentos das eleições americanas.

No âmbito doméstico, os principais ativos locais não conseguiram acompanhar as valorizações observadas no mercado internacional e encerraram mais um mês com performance negativa. A principal razão para esta performance dos ativos locais ainda parece estar relacionada aos temores dos investidores com a dinâmica da situação fiscal do Governo brasileiro. Em termos relativos, dentre os países emergentes, o Brasil foi daqueles que mais gastou com políticas de transferência de renda, como forma de combate aos efeitos do lockdown, levando em consideração o tamanho do seu PIB. Este aumento de despesas chegou em um momento onde o nível de endividamento do Governo que já se encontrava em patamar elevado, trouxe mais receios sobre a trajetória prospectiva da dívida pública. Para tornar a discussão ainda mais delicada, a perspectiva de se elaborar um orçamento para 2021 que comporte algum grau de continuidade dos estímulos e ainda respeite o teto de gastos acabou se concentrando em período de eleições municipais, quando a discussão sobre eventuais renúncias e sacrifícios de gastos se torna ainda mais delicada para a classe política. Enquanto não houver mais clareza sobre a trajetória da dívida pública, é possível que ainda enfrentemos um período de incertezas e volatilidade. Por outro lado, os dados recentes de atividade mostram que a economia brasileira vem se recuperando mais rapidamente do que se imaginava.

Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	-	-	-	2,29%
IBOVESPA	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-3,44%	-4,80%	-	-	-	-18,20%

Benchmark	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador													
100% CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	-	-	-	2,29%
Conservador													
92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-0,21%	-	-	-	1,14%
Moderado													
80% CDI + 20% Ibovespa	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-0,83%	-	-	-	-0,92%
Arrojado													
60% CDI + 40% Ibovespa	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-1,82%	-	-	-	-4,58%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

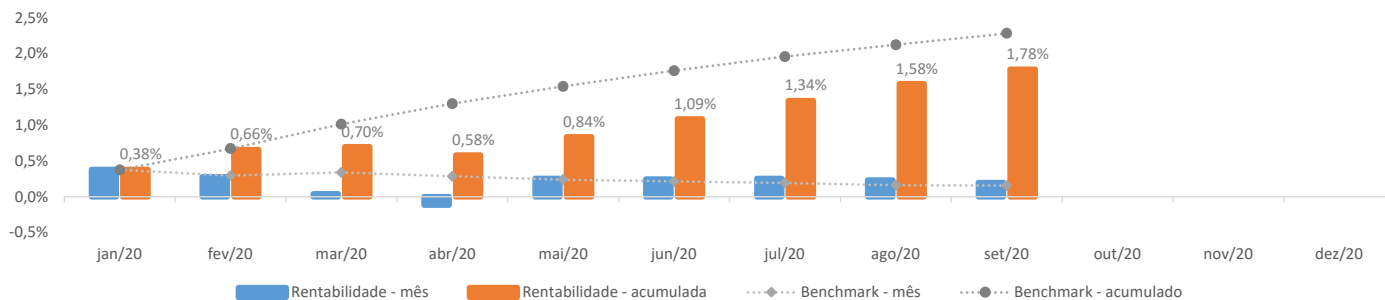
Data de referência do relatório: 30/09/2020

Ultraconservador

Data Base: Set/20

O perfil ultraconservador investe em títulos públicos e privados de renda fixa, indexados ao CDI. O mês de Setembro representou o 5º mês consecutivo de diminuição dos prêmios e consequente recuperação do portfólio de crédito do choque ocorrido nos primeiros meses da pandemia. A parcela de crédito privado teve rentabilidade de +0,12%, acima do CDI em Setembro. Desta forma, a rentabilidade bruta do Perfil encerrou o mês em +0,20%, enquanto o CDI fechou o mês em +0,16%.

No acumulado do ano, até setembro, o perfil apresenta rentabilidade de **+1,78%**, frente à rentabilidade do benchmark de +2,29%.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador	0,38%	0,28%	0,04%	-0,12%	0,26%	0,25%	0,25%	0,23%	0,20%	-	-	-	1,78%
Benchmark	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	-	-	-	2,29%

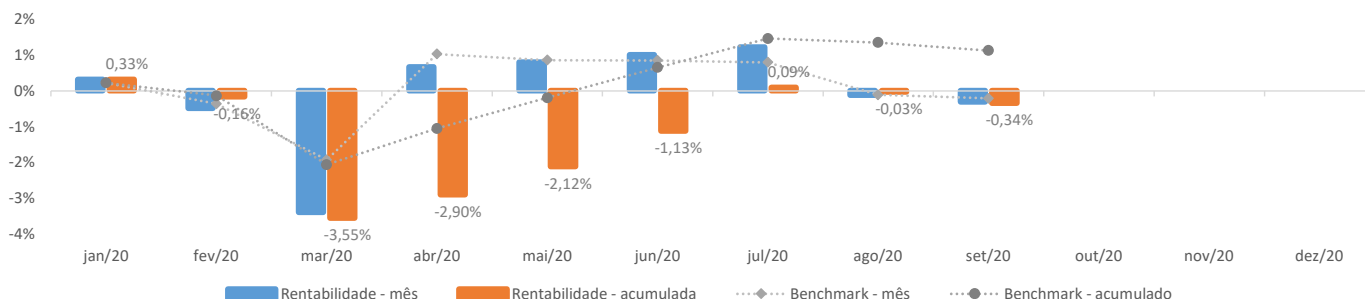
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Ultraconservador	0,54%	0,49%	0,47%	0,51%	0,53%	0,46%	0,56%	0,49%	0,46%	0,46%	0,33%	0,38%	5,83%
Benchmark	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%

Conservador

Data Base: Set/20

Em Setembro, as ações apresentaram desvalorização, enquanto os ativos de títulos privados seguiram a tendência de recuperação dos últimos meses. Desta forma, nossas alocações contribuíram de forma heterogênea para a performance do Perfil no mês. O índice Ibovespa apresentou uma desvalorização de -4,80% no mês enquanto a carteira de ações da fundação apresentou uma desvalorização menor (-4,54%). Neste sentido, mesmo com a alocação média em renda variável implementada ter sido ligeiramente superior ao nível de referência (7,50%), a performance global da estratégia de Renda Variável acabou tendo contribuição próxima ao neutro quando comparada com o benchmark. Na renda fixa, a desvalorização dos títulos públicos indexados à inflação foi a maior responsável pela rentabilidade inferior à do benchmark na parcela de Renda Fixa.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-0,31%**, versus -0,21% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até setembro, o perfil apresenta rentabilidade de **-0,34%**, frente à rentabilidade do benchmark de +1,14%.



Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 30/09/2020

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Conservador	0,33%	-0,49%	-3,40%	0,67%	0,81%	1,01%	1,23%	-0,12%	-0,31%	-	-	-	-0,34%
Benchmark	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-0,21%	-	-	-	1,14%

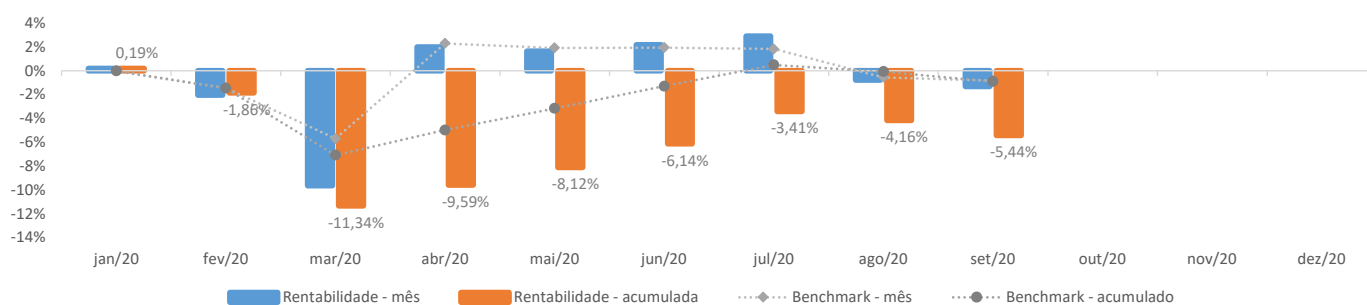
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Conservador	1,78%	0,21%	0,42%	0,59%	0,72%	0,95%	0,70%	0,40%	0,77%	0,81%	0,19%	1,22%	9,12%
Benchmark	1,31%	0,32%	0,42%	0,55%	0,56%	0,74%	0,59%	0,42%	0,70%	0,62%	0,42%	0,86%	7,77%

Moderado

Data Base: Set/20

Em Setembro, as ações apresentaram desvalorização, enquanto os títulos de crédito privado seguiram a tendência de recuperação dos últimos meses. Desta forma, nossas alocações contribuíram de forma heterogênea para a performance do Perfil no mês. O Índice Bovespa desvalorizou -4,80% no mês enquanto a carteira de renda variável da fundação apresentou uma desvalorização menor (-4,64%). Neste sentido, mesmo com a alocação média em renda variável implementada ter sido ligeiramente superior ao nível de referência (20,00%), a performance global da estratégia de Renda Variável acabou tendo contribuição próxima ao neutro quando comparada com o benchmark. Na renda fixa, a desvalorização dos títulos públicos indexados à inflação foi a maior responsável pela rentabilidade inferior à do benchmark na parcela de Renda Fixa.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-1,33%**, versus -0,83% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até setembro, o perfil apresenta rentabilidade de **-5,44%**, frente à rentabilidade do benchmark de -0,92%.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Moderado	0,19%	-2,05%	-9,66%	1,98%	1,63%	2,16%	2,90%	-0,78%	-1,33%	-	-	-	-5,44%
Benchmark	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-0,83%	-	-	-	-0,92%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Moderado	4,36%	-0,33%	0,30%	0,74%	1,08%	1,80%	0,89%	0,24%	1,34%	1,41%	0,05%	2,77%	15,57%
Benchmark	2,60%	0,02%	0,34%	0,61%	0,57%	1,19%	0,62%	0,27%	1,09%	0,86%	0,49%	1,67%	10,81%

Arrojado

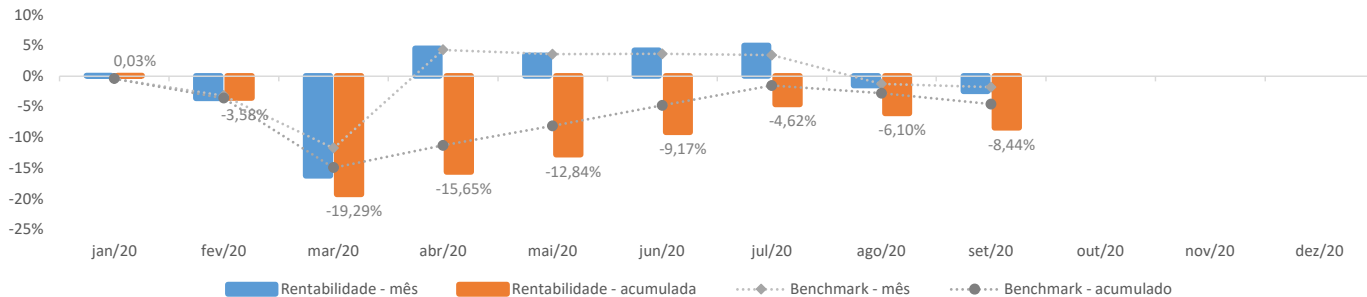
Data Base: Set/20

Em Setembro, as ações apresentaram desvalorização, enquanto os títulos de crédito privado seguiram a tendência de recuperação dos últimos meses. Desta forma, nossas alocações contribuíram de forma heterogênea para a performance do Perfil no mês. O Índice Bovespa desvalorizou -4,80% no mês enquanto a carteira de renda variável da fundação apresentou uma desvalorização menor (-4,68%). Neste sentido, mesmo com a alocação média em renda variável implementada ter sido ligeiramente superior ao nível de referência (40,00%), a performance global da estratégia de Renda Variável acabou tendo contribuição próxima ao neutro quando comparada com o benchmark. Na renda fixa, a desvalorização dos títulos públicos indexados à inflação foi a maior responsável pela rentabilidade inferior à do benchmark na parcela de Renda Fixa.

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 30/09/2020

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **-2,49%**, versus **-1,82%** do benchmark no mês. No acumulado do ano, até setembro, o perfil apresenta rentabilidade de **-8,44%**, frente à rentabilidade do benchmark de **-4,58%**.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Arrojado	0,03%	-3,61%	-16,29%	4,50%	3,34%	4,21%	5,01%	-1,55%	-2,49%	-	-	-	-8,44%
Benchmark	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-1,82%	-	-	-	-4,58%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Arrojado	6,64%	-0,87%	0,13%	0,90%	1,38%	2,77%	1,12%	0,07%	1,96%	2,00%	0,09%	4,40%	22,35%
Benchmark	4,65%	-0,45%	0,21%	0,70%	0,61%	1,90%	0,68%	0,04%	1,71%	1,23%	0,61%	2,97%	15,79%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Set/20

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2020, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

